

Infância(s)

Foi o tema escolhido para esta exposição, porque há pouquíssimo tempo, vem aumentando no país os movimentos que levam em consideração os estudos sobre as crianças e, principalmente sobre seus direitos.

Elas sempre existiram, porém, em alguns momentos históricos não tiveram nenhum valor, pois em geral, morriam muito cedo. Segundo o historiador francês Phillipe Áries os pequenos foram mostrados pela primeira vez, na arte, entre os séculos XII e XIII, em obras de artistas famosos, quando eram representados nos mistérios da natalidade. Portanto, apareciam na forma de anjos, Jesus Cristo ou Nossa Senhora menina, quase sempre envoltos em cueiros, brincando, urinando ou comendo.

Nos séculos XV, XVI e XVII as crianças passaram a aparecer como adultos miniaturizados nas obras de arte, diferindo deles apenas pelo tamanho.

Foi somente a partir do século passado com o avanço da Psicologia, da Pedagogia, da Sociologia e da Medicina, entre outras ciências, é que os pequenos passaram a ser vistos com outro olhar

Recentemente, com o surgimento da Sociologia da Infância, os termos *criança* e *infância* foram entendidos de maneira diferente. Enquanto o primeiro refere-se a uma das etapas do desenvolvimento humano, o segundo diz respeito ao lugar que a criança ocupa dentro da sociedade.

Desfrutar da infância só foi possível a partir da **Declaração dos Direitos da Criança em 1958.**

O avanço dos estudos das inúmeras ciências além do referido documento permitiu que a sociedade entendesse que não existe apenas uma criança, mas as múltiplas crianças (em diferentes países/estados/bairros) e, também, várias *infâncias (diversos costumes/tradições)*.

As fotos apresentadas exposição se constituíram em uma tentativa de registrar como vivem os pequenos em diferentes partes do mundo.